

CONDE

(Reinaldo Alves dos Santos)

concepção editorial: Mateus Subverso e Allan da Rosa
fotografia das obras: Guma
compilação e organização das obras e do material escrito:
JPR, Verônica Amores e Andreza Alves
curadoria da exposição "CONDE": Rodrigo Bueno



São Paulo • Edições Toró • agosto 2008

Em cada amanhecer
Existem crianças semi-nuas nas ruas das metrópoles frias
nas favelas do nordeste ou no sudeste da periferia.
Em cada sonho desfeito
existe um ronco de barriga vazia
que estremece no peito, da criança, da gestante
ou do velho inválido no leito.
Amanheceu, é um novo dia
e a luz do sol ainda erradia a panela vazia
que não fere a visão da ganância que opera toda essa covardia
que ninguém dá mais grito
pela agonia da periferia.
Miscigenados se dão as mãos ajoelhados
em volta da mesa vazia
entoam a mesma canção
que é um lamento, um gemido, uma oração
que a fé desta gente transforma a dor em magia
e lança a semente no coração e na mente
e enche as barrigas vazias
sofrida, doente, com fome
e das bocas sem dente
retrato sofrido dessa gente







BRASIL 500 ANOS
Na comemoração desta data
Há 4 anos atrás,
negros e índios não puderam chegar ao planalto,
eram ainda “personas non grata”
tratados como animais

•

Covardia essa que gera só bicho, só fera
Nesta sociedade desigual desespera
que aos poucos se desintegra e degenera.
Consequência da herança da escravidão fantasiada
que sustenta o fantoche operário
herdeiros da miscigenação, da miséria e da dívida externa
feios pra caralho
que suas defesas são as caras feias
e seus vocabulários

MANO
SABOTAGE

IN MEMORY

